

CARTA AO EDITOR

DOENÇA DE CHAGAS

Senhor Editor,

Gostei muito de ler a Carta ao Editor intitulada "Doença de Chagas", assinada por Vicente Amato Neto e Jacyr Pasternak (Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 29(4):385, 1996). O seu sentimento de que precisamos divulgar as realizações dos nossos pesquisadores merece o apoio de todos nós. O Brasil pouco fez (e faz) para tornar conhecidos os grandes brasileiros, seja em nosso país ou no exterior.

Parece oportuno, neste contexto, trazer à baila uma tendência da historiografia recente, cuja maior preocupação parece ser a de derrubar os heróis de seus pedestais, "corrigindo" as biografias de cientistas, artistas e outros homens ilustres do passado. Um exemplo é o livro de GL Geison, "A ciência particular de Louis Pasteur" (título da versão em língua portuguesa), que caracteriza o grande cientista como um plagiador egocêntrico cuja conduta antiética teria sido o principal instrumento do seu sucesso. T tamanha infâmia levou Max Perutz (Prêmio Nobel de Química, 1962, pelo seu trabalho sobre hemoglobina) a publicar uma réplica contundente, "The Pioneer Defended" — Em Defesa do Pioneiro (New York Review, 21.12.95, pp.54-58), que é um inventário das distorções de Geison, além de demonstrar a sua total inépcia em tratar de problemas de investigação científica.

Outro exemplo recente é um artigo em revista brasileira, criticando Carlos Chagas em moldes muito parecidos aos do livro de Geison. Seu propósito é "desmistificar" o mito que uma historiografia acrítica teria construído ao redor da figura do descobridor do *Trypanosoma cruzi*. Mereceria uma réplica à altura daquela de Perutz.

Não foi desse tipo o "comentário" que motivou a reação de Amato Neto e Pasternak. Contudo, a carta desses pesquisadores e as minhas considerações acima levam à mesma conclusão. Com tantos motivos que temos de nos envergonhar dos acontecimentos em nosso país em anos recentes, seria salutar nos lembrarmos de outros eventos e personagens que deixaram sua marca bem diferente em nossa história. Está na hora de identificarmos os nossos heróis e de colocá-los (ou recolocá-los) nos seus merecidos pedestais: homens e mulheres que dedicaram as suas vidas à medicina, à ciência, à pesquisa. Não ficaram ricos; mesmo em vida muitos deles foram vilipendiados (Chagas foi um deles). Longe da glória e do poder, que Pasteur veio a desfrutar, conheceram a inveja e o ódio da mediocridade, apenas levemente disfarçados como crítica.

Precisamos ressuscitar os seus nomes e contar as suas proezas com todo o orgulho e carinho que merecem.

Rachel Lewinsohn

Universidade Estadual de Campinas
Campinas, SP

Núcleo de Medicina e Cirurgia Experimental da Faculdade de Ciências Médicas/Universidade de Campinas.

Endereço para correspondência: Dr^a Rachel Lewinsohn, NMCE/FCM/UNICAMP, Caixa Postal 603, 13083-970, Campinas, SP. Tel: (019) 239-7630, Fax: (019) 239-7904.

Recebido para publicação em 30/07/96.